



ESTUDO DAS AÇÕES OFENSIVAS E DEFENSIVAS DE GOLEIROS E GOLEIRAS NAS RESPECTIVAS COPAS DO MUNDO FIFA RÚSSIA 2018 E FRANÇA 2019

Palavras-Chave: Goleiro, Futebol, Ações Ofensivas, Ações Defensivas, Biomecânica

Autores/as:

RODRIGO BALDI GONÇALVES [FCA/UNICAMP]

Prof.^a Dr.^a MILTON SHOITI MISUTA (orientador) [FCA/UNICAMP]

INTRODUÇÃO:

Os Jogos Desportivos coletivos manifestam-se por ações desenvolvidas por meio de três elementos, imprevisibilidade, aleatoriedade e variabilidade. Em razão do confronto entre duas formações, duas equipes, condicionadas pelo regulamento, que se organizam de forma particular no terreno do jogo, com o objetivo de vencer. Tanto no ataque como na defesa, as sucessivas configurações do jogo vão se explorando de tal forma que resulta na interação de ambas as equipes podendo ser de cooperação ou oposição, definido em função do objetivo do jogo (GARGANTA, 2007, MOREIRA, MATIAS E GRECO, 2013).

De acordo com Bayer (1994), há três princípios operacionais relacionados ao ataque, conservação individual e coletiva da bola, progressão da equipe e da bola em direção ao alvo adversário e finalização da jogada, tendo em vista à obtenção de ponto. Os três princípios operacionais da defesa são: recuperação da bola, impedir o avanço da equipe contrária e da bola em direção ao próprio algo e proteção do alvo visando impedir a finalização da equipe adversária (DAOLIO, 2002).

Para Garganta (1997), o jogo de futebol é uma construção ativa à medida que o seu desenvolvimento transcorre da afirmação e atualização das escolhas e decisões dos jogadores, executadas num ambiente de diversas possibilidades. Além do mais, esta modalidade é composta por onze jogadores em cada equipe, totalizando 22 participantes. Tais participantes estão divididos em posições táticas que estão estruturadas de acordo com os setores dentro do campo. Presente no setor da defesa, o goleiro apresenta múltiplas funções na equipe que são: defesa da meta, reposição da bola em jogo e a orientação do jogo. Sendo a principal delas impedir que sua equipe sofra gols. (CARLESSO, 1981; VOSER et al, 2006).

Segundo Gonçalves e Nogueira (2006), as ações técnicas dos goleiros (as) podem ser classificadas em “defensivas” ou “ofensivas”. As defensivas correspondem às defesas de bolas rasteiras, à meia altura, altas, ao encaixe, à interceptação de cruzamentos e saídas do gol. As ações ofensivas são entendidas como os momentos de transição da defesa para o ataque, essas transições podem ser feitas pelos pés ou mãos e são fundamentais para a dinâmica do jogo.

Por conseguinte, os goleiros (as) precisam participar e contribuir efetivamente para a implementação do modelo de jogo da equipe e não apenas ser responsável em realizar defesa. Os goleiros (as) carecem de serem capazes de jogar com os pés, sendo ativos na fase ofensiva principalmente na distribuição da bola, participando da construção do jogo e se envolvendo o máximo possível na formação do jogo enquanto a equipe está com a posse de bola. (BARANDA et al, 2019).

Portanto, Baranda et al. (2019) destacam a importância de se analisar a participação do goleiro tanto na fase defensiva quanto na fase ofensiva. Assim sendo, a pesquisa possui como objetivo estudar as ações ofensivas e defensivas dos goleiros e goleiras nas Copas do Mundo Rússia 2018 e França 2019. Os objetivos específicos consistem em: a) Determinar os critérios de observação, os tipos de ações nas situações defensivas e ofensivas dos goleiros e goleiras que disputaram as Copas do Mundo FIFA Rússia 2018 e França 2019; b) Quantificar ações ofensivas e defensivas de acordo com o tipo de ação realizada e sua eficiência.

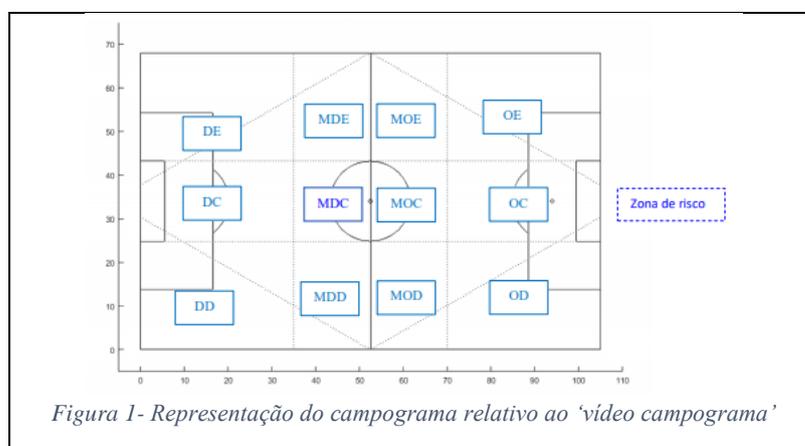
METODOLOGIA:

O estudo apresenta um caráter quantitativo, o qual busca uma validação das hipóteses mediante a utilização de dados estruturados, estatísticos, a partir da análise de muitos casos representativos. Portanto, é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informação quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas (RICHARDSON, 1999; MATTAR, 2011).

Sendo assim, a pesquisa analisou as ações ofensivas e defensivas de goleiros e goleiras que disputaram a Copa do Mundo FIFA 2018 (torneio masculino), na Rússia e Copa do Mundo FIFA 2019 (torneio feminino), na França. A análise de ambas as competições foram a partir dos jogos das oitavas de finais, sendo 16 jogos de cada competição, totalizando 32 partidas. O conjunto do material foi obtido da internet (vídeo do jogo oficial), que são jogos transmitidos pela mídia, sendo de livre acesso. O desenvolvimento da ferramenta para a quantificação e análise dos dados baseou-se no software Kinovea 0.9.4, MATLAB e Power BI.

Inicialmente, o desenvolvimento da ferramenta consistiu em construir um vídeo com 100.000 quadros em que cada quadro da imagem consiste em ter o campograma integrado às zonas de campo e zonas de risco a meta (vídeo campograma, figura 1). As zonas de campo referem-se aos espaços delimitados pelas linhas imaginárias que dividem o campo nos eixos longitudinais (corredores) e transversais (setores), essas zonas são: defensiva esquerda (DE); defensiva central (DC); defensiva direita (DD); média defensiva esquerda (MDE); média defensiva central (MDC); média defensiva direita (MDD); média ofensiva esquerda (MOE); média ofensiva central (MOC); média ofensiva direita (MOD); ofensiva esquerda (OE); ofensiva central (OC); e ofensiva direita (OD), possível observar na figura 1 (TEOLDO, GUILHERME, GARGANTA, 2015). As zonas de risco às metas são representadas por áreas internas da região definida pelas linhas diagonais imaginárias, que partem do ponto de intersecção da linha do centro do campo e das linhas laterais até a base das traves laterais das metas, sendo maior o risco nas regiões mais próximas das metas. (MOMBAERTS, 1998).

No software kinovea, um conjunto de processos integram a quantificação dos dados: a) sincronização do ‘vídeo do jogo oficial’ em relação ao ‘vídeo campograma; b) processo de calibração; c) estimativa das posições dos jogadores; d) registro das ações ofensivas e defensivas. O resultado deste processo resulta na obtenção das ações ofensivas e defensivas dos goleiros e goleiras, com o tempo exato em relação ao jogo e a zonas em que ocorreram as ações dos (as) goleiros (as).



Com a finalidade de identificar as ações ofensivas, defensivas e a formas de ataque que geraram a defesa dos (as) goleiros (as), classificamos em três tópicos (ações ofensivas, ações defensivas e formas de ataque) e dentro de cada um destes tópicos, subtópicos que elencam de forma mais específica qual ação foi realizada pelo goleiro (a).

Ações Ofensivas	Ações Defensivas	Formas de Ataque
1.Passe com os pés; 2.Lançamento curto cos as mãos 3.Lançamento longo com as mãos; 4.Lançamento longo com os pés; 5.Lançamento curto com as mãos; 6.Tiro de meta curto; 7.Tiro de meta longo.	1.Encaixe; 2.Espalmada; 3.Interceptação; 4.Defesa com os pés; 5.Defesa com outra parte do corpo.	1. CH = Chute; 2. CA = Cabeçada; 3. CR = Cruzamento.

O critério utilizado para definir curto e longo, foi a linha do meio de campo. Ações ofensivas dos goleiros (as) em que a bola chegava até o meio de campo são considerados curtos, as bolas que passavam o meio de campo são consideradas longo.

Visando a padronização do registro, os dados (identificação do tipo de ação, ação realizada, equipe e jogador, figura 2) foram registrados seguindo critérios e adotou-se um conjunto de siglas para serem inseridas. Tendo um total de cinco elementos, as sequências das siglas podem ser:

- Ação ofensiva (O), ou ação defensiva (D), ou posicionado (P);
- Sigla do time, composto por 3 letras;
- Número da camisa da jogadora,
- Para o (a) goleiro (a) coloca-se o nome, bem como para o jogador (a) de linha que participou de uma ação defensiva ou ofensiva junto ao goleiro;
- O número ou sigla de qual foi a ação realizada: ação ofensiva (1 a 7), ação defensiva (1 a 5), formas de ataque (1 a 3).

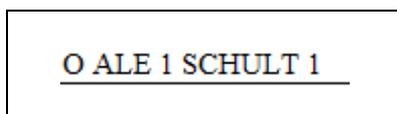


Figura 2. Exemplo de padronização durante o registro dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Posteriormente, com o processamento dos dados, realizou-se a sumarização dos dados de ambos os torneios. Dessa forma, foi possível verificar que as ações ofensivas são consideravelmente mais realizadas em comparação às ações defensivas, seja por goleiros ou goleiras (figura 3). Aspecto prenunciado por Baranda et al (2019, apud Baranda et al, 2005), de que há uma certa frequência na diminuição das ações defensivas em favor das ações ofensivas realizadas no jogo, atualmente, o goleiro (a) não tem apenas função defensiva, mas também possui uma função ofensiva muito importante na implementação do modelo de jogo da equipe.

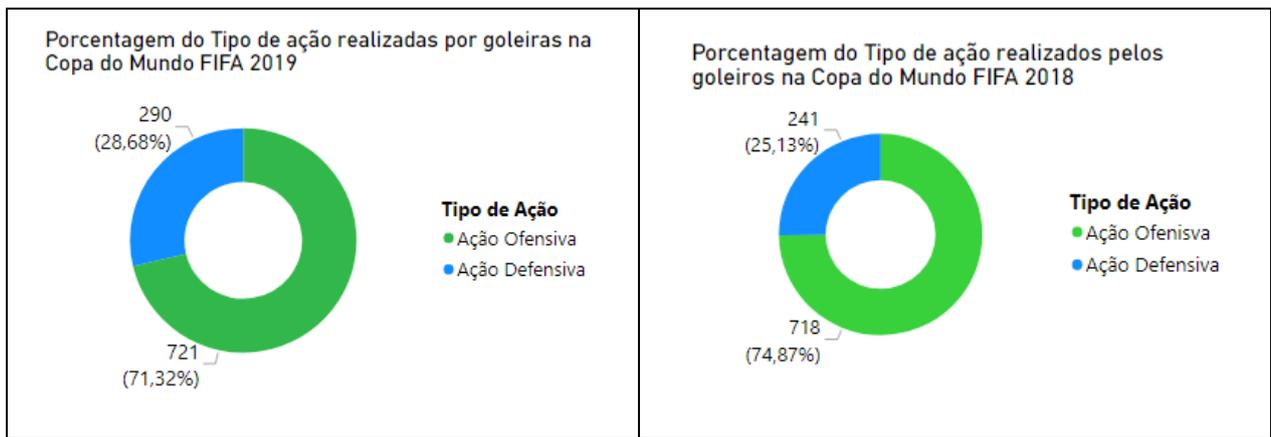


Figura 3 – Ações ofensivas e defensivas (porcentagem) de goleiras e goleiros participantes da Copa do Mundo FIFA 2019 e 2018, respectivamente.

Com base nestes dados, foi possível identificar também o perfil de ações mais realizadas pelas goleiras e goleiros durante toda a fase eliminatória da competição. Sendo assim, no contexto da Copa do Mundo FIFA 2019, torneio feminino, as goleiras apresentaram características específicas de ações realizadas ofensivamente e defensivamente (figura 4).

Portanto, no aspecto defensivo (figura 4) observamos que as goleiras possuem como destaque a ação de encaixe, elemento relevante, uma vez que permite a goleira ter a posse da bola e conseqüentemente não propiciando uma nova forma de ataque a equipe adversária. No perfil das ações ofensivas, podemos observar uma maior relevância nas ações passe com os pés, lançamento longo com os pés e tiro de meta curto, desta maneira temos o potencial entendimento que por características, as goleiras tendem a realizar ações de distância curta, mas usam o lançamento longo com os pés como uma forma de recurso, caso não seja possível fazer o passe com os pés e o tiro de meta curto.

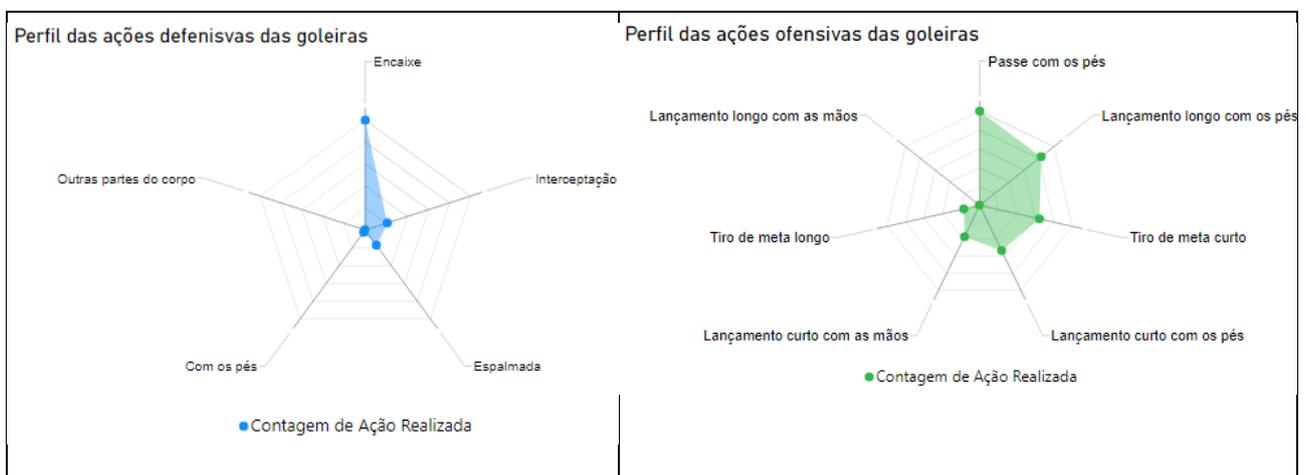


Figura 4- Perfil das ações defensivas e ofensivas das goleiras participantes da Copa do Mundo FIFA França 2019

No perfil das ações defensivas dos goleiros participantes da Copa do Mundo FIFA 2018 (figura 5), notamos que também realizam o movimento do encaixe, dessa forma prioriza a posse da bola, não permitindo que a equipe adversária tenha outra chance de fazer gol. No aspecto das ações ofensivas, é possível observar que ações relacionadas as distâncias longas são mais realizadas pelos goleiros, como lançamento longo com os pés e tiro de meta longo, já ações curtas são representadas pelo passe com os pés, de certa maneira demonstra que os goleiros priorizam ações que fazem a bola estar longe de sua meta. Tais elementos podem estar

relacionados com a fase do torneio, isto é, com caráter eliminatório, logo os goleiros tendem a usar mais esses tipos de ações ofensivas.

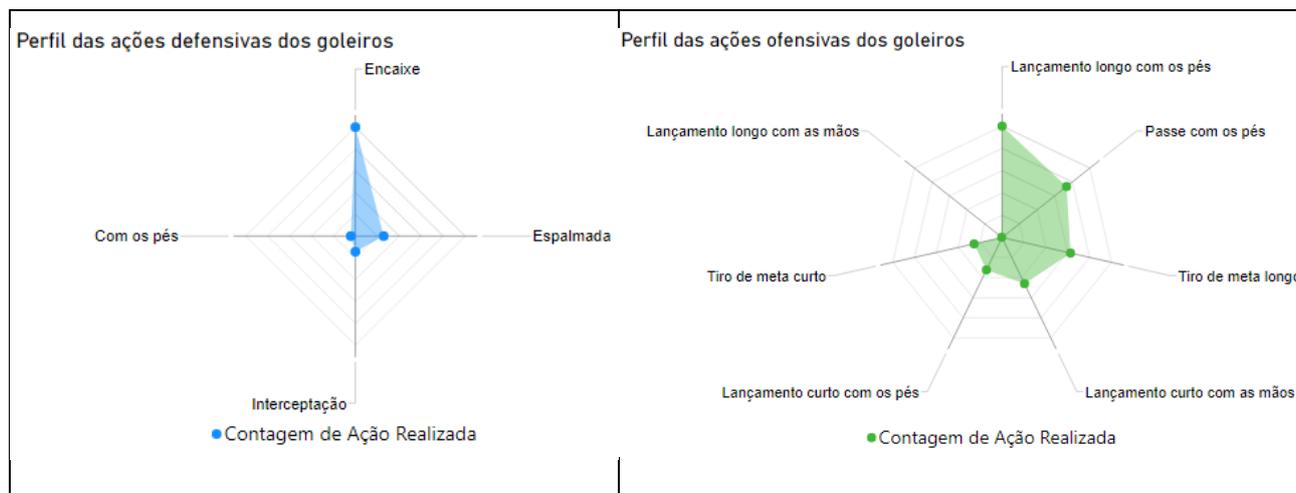


Figura 5 - Perfil das ações defensivas e ofensivas dos goleiros participantes da Copa do Mundo FIFA Rússia 2018

CONCLUSÕES:

O presente estudo apontou que as ações ofensivas são predominantes em relação às ações defensivas, e constatou quais ações são mais realizadas pelos goleiros e goleiras, traçando assim um perfil de ambos em seus respectivos torneios. No feminino, a ação defensiva encaixe é mais realizada, algo também encontrado no masculino. Nas ações ofensivas, as goleiras, priorizam o passe com os pés, lançamento longo com os pés e tiro de meta curto, como elementos mais utilizados. Os goleiros tendem a usar lançamento longo com os pés, passe com os pés e tiro de meta longo, como elementos mais utilizados. É importante salientar que a prioridade e função do goleiro (a) é defender sua meta evitando que sua equipe leve gols, mas cada vez mais goleiros (as) que atuam de forma mais ativa ofensivamente vem ganhando notoriedade, seja no futebol masculino ou feminino.

Metodologicamente, esta pesquisa possui elementos que são potencializadores e inovante, pois é possível analisar o tempo do jogo em que cada ação ocorreu, a posição (2D com as coordenadas X e Y) no campo onde cada finalização ou ação dos goleiros (as) ocorreu e consequentemente a região do campo segundo as divisões apresentadas no campograma.

BIBLIOGRAFIA

- BARANDA, Pilar Sainz de et al. Differences in the Offensive and Defensive Actions of the Goalkeepers at Women's FIFA World Cup 2011. *Frontiers In Psychology*, Lausanne, v. 10, n. 223, p. 1-10, 11 fev. 2019.
- BAYER, Claude. *O ensino dos desportos coletivos*. Lisboa: Dina livros, 1994
- CARLESSO, Raul Alberto. *Manual de Treinamento do Goleiro - 1º Edição*. Rio de Janeiro
- DAOLIO J. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 10, n. 4, p. 99-104, out.2002.
- GARGANTA, J. *Modelação táctica do jogo de futebol – estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento*. 1997. 312 p. (Doutorado). Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto, Universidade do Porto, Porto, 1997. 312 p.
- GARGANTA, J. O ensino dos jogos desportivos colectivos: perspectivas e tendências. *Movimento*, v. 8, n. 4, p. 19-27, set. 2007.
- GONÇALVES, G. D. À.; NOGUEIRA, R. M. O. O Treinamento Específico para Goleiros de Futebol: uma proposta de macrociclo. *Estudos*. Vol. 33. Num. 4. 2006. p.531-543
- MATTAR, F. N. *Pesquisa de marketing*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MOREIRA, V. J. P.; Matias, C. J. A. S.; Greco, P. J. A influência dos métodos de ensino/aprendizagem conhecimento tático processual no futsal. *Motriz*. Vol. 19. Núm.1. 2013. p.84-98.
- RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- VOSER, R. C.; GUIMARÃES, M. G. V.; RIBEIRO, E. R. *Futebol: história, técnica e treino de goleiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006
- MOMBAERTS, E. Fútbol: entrenamiento y rendimiento colectivo. Barcelona: *Editorial Hispano Europea*, 1998